

INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR: UM LIVRO DE LEMBRANÇAS

Adriano Seidi Teruia¹, *Willian T. Girarde²

1. Estudante de Ensino Médio do Colégio Carbonell, Guarulhos/SP

2. Orientador do Programa Syans de Iniciação Científica; *willian@syans.com.br

Palavras Chave: *Iniciação Científica, Estímulo, Lembranças*

Introdução

As memórias que permanecem pela realização de um projeto de iniciação científica vão além do trabalho submetido a um congresso ou uma revista. Muito mais valioso do que um texto como este — não que este não o seja —, surge uma espécie intangível de *livro de lembranças* contendo educativas experiências pelas quais orientador e jovem pesquisador passam ao longo do período de encontros, direcionamentos e construção; um rol de registros invisíveis, mentais, que, embora coadjuvantes, também merecem a devida atenção. É, na prática, o verdadeiro legado da iniciação científica. Sua revelação se justifica, pois, além de ser uma observação distinta do processo de iniciação, ainda pode estimular outros jovens promissores na direção de pôr à prova experiências semelhantes também em suas vidas ou mesmo gerar reflexões sobre a importância do envolvimento com o universo da ciência logo cedo. Nesse contexto, através das observações do próprio orientador e uma autoanálise escrita pelo próprio jovem pesquisador ao fim do processo, este estudo revelou algumas das lembranças registradas na mente desse jovem durante o ano de 2014, quando, com o desejo de desenvolver um produto inovador, ingressou na iniciação científica e teve os primeiros contatos com ferramentas tecnológicas, principalmente alguns potentes softwares profissionais — dentre os quais o Unity, Wordpress, Dreamweaver, CPanel e Photoshop —, bem como algumas linguagens de programação, como, por exemplo, o PHP. Também trouxe alguns apontamentos do orientador. Por fim, o estudo visou promover a iniciação científica como um elemento pedagógico à boa formação dos indivíduos de novas gerações, mas não só; pretende, principalmente, expor que a passagem por um processo de iniciação científica deixa profundas marcas, positivas lembranças.

Resultados e Discussão

"O Syans — nome do programa do qual fez parte — proporciona as mais diversas e incríveis oportunidades; dentre elas, as melhores são aprender, descobrir e criar!". Pouco mais de dez meses depois do ingresso, com essas palavras o jovem pesquisador definiu sua experiência na iniciação científica. No texto em que se autoanalisou, claríssimas ficaram as lembranças dos avanços técnicos e psicológicos de sua passagem. Segundo o próprio, o contato com as ferramentas tecnológicas impulsionou a observação acerca do que está por detrás das coisas e assuntos do dia-a-dia: "Com o uso dos softwares, passei a observar mais o que está por trás dos objetos, como, por exemplo, os sites, pois quero saber como funciona a programação deles, aprendendo mais". Dito noutro estudo do ano anterior (GIRARDE, 2014), o aguçamento do senso crítico é uma característica da iniciação científica, evidente

nesta citação. Além do mais, a experiência o estimulou a se aprofundar autodidaticamente em linguagem de programação, certamente muito em função do estímulo à investigação e descoberta. Nas lembranças, diz, "comecei a entender parte do funcionamento de certos objetos tecnológicos, como os cartões de crédito, (...) e isso me ajuda a criar e pensar em novas soluções". Fica também evidente que, embora o jovem tenha usado o exemplo por conta do contato com linguagens de programação escondidas sob uma página na internet ou mesmo um equipamento eletrônico, a criatividade se afluou ao longo do processo e certamente ficou registrada em sua memória. "Meu modo de pensar mudou devido a todo esse contato com a tecnologia, pois tenho uma noção, mesmo que pequena, do que pode ser feito para o futuro: uma série de invenções e, principalmente, aprimoramentos que podem ajudar muito mais a sociedade" foi frase que evidencia o desenvolvimento criativo. O jovem pesquisador teve ainda a capacidade de pensar à frente e mencionou a possibilidade da existência, no futuro, de professores robôs e ambientes educacionais 3D, além de máquinas e diagnósticos mais precisos na área da saúde, carros ecológicos feitos com materiais recicláveis, fontes de energia limpa e equipados com sensores anticollisão, patrulhas de robôs policiais em prol da segurança pública e um sistema monetário mais moderno que se utiliza de verificações por biometria ou identificação ocular — visão de futuro decorrente da série de aprendizados que podem, em breve (e por que não?), impactar o mundo.

Conclusões

O trabalho científico certifica formalmente os esforços de um pesquisador. No entanto, o legado desses esforços — geralmente deixado em segundo plano — vai além de um resumo ou um artigo aprovado. Aprendizados técnicos e desenvolvimentos psicológicos decorrentes da rotina de orientações e construção científica ficam na memória e essas lembranças são levadas por toda a vida, pessoal e profissionalmente. Neste estudo, um jovem pesquisador pretendia, já aos 15 anos, conceber e construir algum produto tecnológico; um ano depois, já iniciado, acabou ensinando que lembranças também são protagonistas e que as lições da iniciação científica são muito maiores, deixam marcas e não carecem de documentos formais. Senso crítico aguçado, criatividade, visão de futuro e a vontade de contribuir para um mundo melhor: belo sumário para um livro de lembranças, não? Que sejam sempre bem-vindos às iniciações científicas e à ciência.

Referência:

GIRARDE, W.T. "**Incentivo à iniciação científica júnior: percepções de jovens pesquisadores**". - Reunião Anual da SBPC, 66. Rio Branco/AC, 2014